

PERCEPÇÃO DAS PRÁTICAS VIVENCIAIS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM CURSO A DISTÂNCIA: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPE

Cecília Augusta Figueiredo da Rocha¹; Jéssica Katarina Olímpia de Melo²

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: cecilia_afr@yahoo.com.br

²Estudante do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: jessicakolimpia@gmail.com

RESUMO: Através da educação a distância (EaD), o Brasil tem ampliado e interiorizado as ofertas de vagas de nível superior tanto nas universidades públicas quanto nas privadas. Uma das principais características da EaD é a distância física e muitas vezes temporal entre os alunos e professores, que comunicam-se por meio das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's), o que permite flexibilidade do aprendizado. Este texto objetiva identificar as percepções dos alunos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia a distância da Universidade Federal de Pernambuco em relação às dimensões aluno/ambiente virtual de aprendizagem (AVA), aluno/professor, aluno/conteúdo, aluno/tutor e aluno/aluno. A pesquisa é um estudo de caso de natureza descritiva e abordagem qualitativa, na qual se utilizou de questionários semiestruturados para verificar as práticas vivenciais percebidas pelos alunos. Os resultados obtidos demonstraram que para que ocorra a aprendizagem na EaD, os alunos necessitam adaptar-se a essa modalidade de ensino e suas ferramentas, desenvolver a autodisciplina para cumprir os prazos das atividades de diferentes matérias e manter o foco para permanecer no curso.

Palavras-Chave: Educação a distância, Percepção, Práticas vivenciais, Formação de professores de Geografia.

INTRODUÇÃO

A facilidade de acesso a recursos tecnológicos e a disseminação da *internet* têm representado mudanças no modo de ensinar e aprender. A educação a distância (EaD) tem como uma das suas principais características a distância física e muitas vezes temporal entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que comunicam-se por meio das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's). A EaD configura-se numa nova possibilidade para as pessoas que, por motivos diversos, não podem frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Nesse contexto,

As novas tecnologias da informação e de comunicação, em suas aplicações educativas, podem gerar condições para um aprendizado mais interativo, por meio de caminhos não lineares, em que o estudante determina seu ritmo, sua velocidade, seus percursos. (NUNES, 2009, p.7)

Mas a introdução de tecnologias deve ser combinada com novas maneiras de atuar, tanto para professores quanto para alunos. O maior desafio da formação de professores utilizando as NTIC's não é somente o uso da técnica e tecnologia como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, mas, sobretudo, a construção de uma nova maneira de aprender e ensinar que aproxime os sujeitos envolvidos nesse processo.

Conforme Raslan (2009):

[...] a EAD, ao longo do tempo, vem sendo ofertada através de vários meios: correspondência, rádio, televisão e internet; para atender aos mais diversos objetivos: ampliar o acesso à educação em todos os níveis do ensino, formação técnico-profissionalizante, alfabetizar e treinar trabalhadores, promover atividades culturais, capacitar em massa os professores, apoiar as aulas ministradas nos ensinos fundamental e médio, expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores. (RASLAN, 2009, p.24 e 25)

No Brasil, apesar de diversas experiências no passado, somente no final da década de 90 o Estado passou a reconhecer oficialmente a EaD, com a promulgação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional 9394/96, que por meio de seu artigo 80 abriu espaço para a formação a distância em todos os níveis de ensino. Contudo, a LDB só veio a ser regulamentada em 1998, com o Decreto 2.494/98, posteriormente substituído pelo Decreto 5.622/2005. Esse último Decreto é considerado o marco regulatório da EaD. Em seu artigo 1º, define o conceito de Educação a Distância:

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, art. 1º)

Ele ainda determina a obrigatoriedade da participação presencial dos estudantes diante de atividades escolares definidas: avaliação, estágio, defesa de TCC e uso de laboratórios; e apresenta exigências pedagógicas para a prática da modalidade: projeto pedagógico e qualificação do corpo docente. Determina também as regras de credenciamento, reconhecimento, supervisão e critérios de avaliação das Instituições e Cursos.

Uma grande iniciativa que surgiu também em 2005 foi a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como prioridade a formação e capacitação inicial e continuada de professores para a educação básica, com a utilização da EaD.

Em 2007, o Decreto 6.303/2007 alterou o Decreto 5.622/2005, estabelecendo normas detalhadas para o credenciamento, renovação e supervisão das Instituições de Ensino a Distância, bem como descentralizando o papel da União. A obrigatoriedade das atividades presenciais para serem realizadas nas sedes das Instituições ou em seus polos permaneceu.

Com o discurso oficial de se elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior, o Decreto Presidencial e a Portaria Normativa de 2017 acabaram por ceder às pressões e contemplam os interesses das Instituições de Ensino Superior privadas, favorecendo o credenciamento e reconhecimento de novos cursos a distância e simplificando a supervisão e avaliação. É neste cenário de mudanças e adaptações que se insere a EaD brasileira.

Com base nesse contexto, este artigo objetiva identificar as percepções dos alunos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia a distância da Universidade Federal de Pernambuco em relação às dimensões aluno/ambiente virtual de aprendizagem (AVA), aluno/professor, aluno/conteúdo, aluno/tutor e aluno/aluno.

METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, onde por meio da aplicação de questionários semiestruturados buscou-se verificar as práticas vivenciais percebidas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia a Distância da UFPE. Optou-se por questionário semiestruturado porque possibilitaram seguir parcialmente um roteiro estabelecido, mas dão condições para que os respondentes tenham liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considerem adequada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o curso de Licenciatura em Geografia é ofertado na modalidade de ensino a distância desde 2015, atendendo inicialmente a três polos de atuação: Polo Surubim, Polo Pesqueira e Polo Tabira. As turmas iniciadas no primeiro semestre de 2015 estão no 8º período.

Em 2017, quatro novos polos foram abertos, sendo eles: Polo Recife, Polo Ouricuri, Polo Salgueiro e Polo Petrolina. Nesse mesmo ano, o Polo Tabira abriu uma segunda turma. As turmas iniciadas no segundo semestre de 2017 estão no 3º período.

Os dados da pesquisa foram coletados junto aos alunos do 3º e 8º períodos do curso, dos quais 25 (vinte e cinco) responderam ao questionário, caracterizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização da amostra de alunos que responderam ao questionário.

ALUNOS RESPONDENTES DA PESQUISA		
Quantidade	Polo	Período do Curso
04	Surubim	8º
04	Pesqueira	8º
03	Tabira	8º
03	Tabira	3º
05	Recife	3º
02	Ouricuri	3º
02	Salgueiro	3º
02	Petrolina	3º

Fonte: Dados da pesquisa. Cecília Rocha, 2018.

Do total de participantes do estudo, 11 (onze) alunos pertenciam ao 8º período e 14 (catorze) alunos pertenciam ao 3º período. Pode-se verificar que os números contemplam uma quantidade parecida de alunos do início e do final do curso, portanto, as respostas ao questionário foram apresentadas em quadros e divididas entre alunos do 3º período e alunos do 8º período, independente do polo de lotação.

Para interpretação e análise dos questionários foi feita análise de conteúdo. Para efeitos de apresentação dos resultados, as práticas vivenciais percebidas foram separadas em cinco dimensões, apresentadas a seguir, a saber: aluno/ambiente virtual de aprendizagem (AVA), aluno/professor, aluno/conteúdo, aluno/tutor e aluno/aluno.

Dimensão aluno/ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma plataforma (software) online que disponibiliza ferramentas para comunicação síncrona (conexão simultânea, em sincronia) ou assíncrona (que não ocorre ao mesmo tempo, ou seja, não apresenta sincronia). É o espaço onde majoritariamente se dá a relação ensino-aprendizagem na EaD. As diferentes situações do processo de ensino-aprendizagem são pré-definidas e mediadas pelos professores.

O Quadro 2 contém uma breve descrição de das ferramentas mais utilizados no AVA pelos professores e alunos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPE.

Quadro 2 – Recursos mais utilizados no AVA pelos usuários da UFPE.

DESCRIÇÃO DE FERRAMENTAS DO AVA		
Ferramentas	Descrição	Tipo de interação
<i>Chat</i>	É uma sala de aula virtual onde a conversa se dá por meio escrito. Para instigar a manifestação	Síncrona



	durante o <i>chat</i> , alguns alunos são chamados pelo professor, estimulando-os a estarem atentos durante os debates online.	
Fórum	Ferramenta disponibilizada como um tópico para discussão de cada assunto, de forma a gerar discussões entre os alunos por meio de questionamentos e contribuições em relação ao tema.	Assíncrona
Inserção de arquivos e links	Permite disponibilização de arquivos (textos, imagens, <i>slides</i> , vídeos etc.) e <i>links</i> no ambiente virtual para acesso dos alunos.	Assíncrona
Tarefa	Ferramenta para envio das tarefas individuais, na qual o aluno realiza a postagem do seu arquivo e somente ele e o professor têm acesso. Geralmente tem prazo para entrega.	Síncrona, quando há prazo de entrega; ou Assíncrona quando pode ser entregue em qualquer momento do semestre
Webconferência	É um encontro virtual realizado online parecido com o chat, mas no formato de vídeo onde cada participante assiste de seu próprio computador e é possível o compartilhamento de apresentações, textos e arquivos.	Síncrona

Fonte: Adaptado de Otsuka, Lima e Mill (2011).

Nesta dimensão procurou-se verificar a facilidade/dificuldade de manuseio das ferramentas do AVA e se os professores diversificam o uso desses recursos para auxiliar o desenrolar das disciplinas. O Quadro 3 resume a verificação dessa dimensão.

Quadro 3 – Práticas vivenciais percebidas na dimensão aluno/AVA.

RELAÇÃO ALUNO/AVA		
Prática Vivencial	Percepção dos alunos 3º período	Percepção dos alunos 8º período
Uso das ferramentas do AVA pelos alunos	Acham os recursos de fácil manuseio, alguns sentiram dificuldades no início, mas dizem que foi só uma fase de adaptação.	Sentem-se familiarizados com os recursos e ressaltam que facilitam muito a interação entre eles e o professor.
Uso das ferramentas do AVA pelos professores	Até o momento, os professores trabalharam principalmente com fóruns e inserção de arquivos para leitura. As tarefas também têm sido utilizadas em todas as disciplinas.	Tem professor que trabalha com todas as ferramentas em sua disciplina e isso facilita o aprendizado porque possibilita que os alunos possam se expressar de maneiras diferentes e serem avaliados através do seu potencial individual.

Fonte: Dados da pesquisa. Cecília Rocha, 2018.

As percepções dessa prática vivencial levam a concluir que as ferramentas disponíveis no AVA são importantes recursos de mediação pedagógica. Segundo os alunos, quanto mais ferramentas o professor utiliza dentro da plataforma de sua disciplina, mais fácil é a construção do conhecimento. Os recursos e o AVA são de simples manuseio e basta um pouco de familiaridade através do seu uso para se adaptar a esse modo de aprender.

Dimensão aluno/professor

Tanto no ensino presencial quanto a distância, o professor deve estar ciente de que não é o único capaz de saber, de que os alunos sabem algo anterior à sala de aula, de que existe o ensinar e o aprender em ambos os sujeitos da relação ensino-aprendizagem, e sendo assim, deve considerar os alunos realmente como são, pessoas plenas com uma história de vida, com conhecimento de mundo, com potencialidades e limitações.

A construção do conhecimento não pode ser entendida como individual, pois é prática coletiva do ser com o outro, do ser com e no mundo. Faz-se necessário que o professor se conscientize de que seu papel é o de mediador na aprendizagem, e que se coloque no lugar do outro para compreender os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar ajudá-los na realização do seu sonho de formação, ou seja, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2002, p.13).

Nessa dimensão aluno/professor, verificou-se como acontece essa interação, com que frequência e se as mesmas são suficientes para o aprendizado. As percepções vivenciais foram descritas no Quadro 4.

Quadro 4 – Práticas vivenciais percebidas na dimensão aluno/professor.

RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR		
Prática Vivencial	Percepção dos alunos 3º período	Percepção dos alunos 8º período
Relação aluno/professor	Veem o professor como superior e preferem se comunicar apenas se sentirem abertura do professor; há professores que não respondem ou não respondem em tempo hábil os questionamentos dos alunos	Depende da abertura que o professor dá aos alunos; a maioria dos professores do curso é simpática e ajuda na construção da saber acadêmico, mas apenas se o aluno os procurarem; há professores que não respondem ou não respondem em tempo hábil os questionamentos dos alunos
Frequência da interação entre aluno e professor	A interação ocorre durante as atividades síncronas programadas; alguns professoram interagem nos fóruns junto com os alunos, mas a interação é pouca	A interação ocorre tanto durante as atividades síncronas quanto nos momentos em que o aluno procura o professor para tirar dúvidas, mas a interação é insuficiente
Influência do professor na aprendizagem	A maioria dos professores somente inclui as atividades no AVA	A maioria dos professores somente inclui as atividades no AVA. Uns poucos tentam manter o contato com os alunos mais próximo, afim de instigá-los a buscar o conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa. Cecília Rocha, 2018.

As percepções dessa prática vivencial levam a concluir que as interações ente professores e alunos influenciam no aprendizado, pois os alunos relatam que a interação é insuficiente e que se houvesse maior abertura e incentivo por parte dos docentes, isso facilitaria a construção do conhecimento. A maioria dos professores apenas coloca as atividades no AVA e somente se relacionam com os alunos durante essas atividades ou

quando o aluno busca o professor para sanar suas dúvidas, então basicamente o aluno tem que procurar o professor.

Há ainda certa dificuldade de contato com o professor e até mesmo o descaso de alguns no momento do retorno e isso é um fator limitador da interação, pois os alunos acreditam quanto mais rápido suas dúvidas são respondidas e quanto mais a comunicação é efetiva haveria melhorias no processo de aprendizagem.

Dimensão aluno/conteúdo

No Quadro 5 constam alguns pontos positivos e negativos levantados pelos alunos sobre a EaD na realização de atividades para apreensão dos conteúdos.

Quadro 5 – Pontos positivos e negativos para realização de atividades na EaD

REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NA MODALIDADE EAD	
Pontos Positivos	Pontos Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Evita deslocamentos; - Facilita a participação de quem trabalha; - Permite flexibilização da realização para um horário oportuno de cada aluno; - Nos <i>chats</i>, tarefas e fóruns os alunos mais tímidos sentem-se mais à vontade para participar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande volume atividades semanais, já que cada professor tem autonomia de passar as atividades que bem entender em cada disciplina; - Nem sempre tem a possibilidade de se realizar atividades práticas/encontros presenciais - Na maior parte do curso não há o contato humano que possibilite discussões mais ricas.

Fonte: Dados da pesquisa. Cecília Rocha, 2018.

Na dimensão aluno/conteúdo, verificaram-se quais as formas de apresentação do conteúdo, como se dá a absorção do conteúdo e como ocorre a interação do aluno com o conteúdo. O Quadro 6 apresenta as percepções vivenciais dos alunos.

Quadro 6 – Práticas vivenciais percebidas na dimensão aluno/conteúdo.

RELAÇÃO ALUNO/CONTEÚDO		
Prática Vivencial	Percepção dos alunos 3º período	Percepção dos alunos 8º período
Como o conteúdo é apresentado	O professor manda apostilas, livros e/ou artigos para que os alunos leiam; alguns mandam apresentações em PowerPoint e vídeo-aulas.	O professor manda apostilas, livros e artigos para que os alunos leiam. Alguns mandam apresentações em PowerPoint e vídeo-aulas.
Como o aluno interage com o conteúdo	Através de fóruns temáticos e tarefas	Através de fóruns temáticos e tarefas; por meio de <i>webconferências</i> e <i>chats</i>
Como o aluno absorve o conteúdo	Através do próprio conteúdo fornecido pelo professor; através de consultas na <i>internet</i> ; nos encontros presenciais; nas trocas de informação nos fóruns	Através do próprio conteúdo fornecido pelo professor; lendo o que outros alunos postam nos fóruns; através de vídeos do YouTube que busca por conta própria; através de consultas na <i>internet</i> ; nos encontros presenciais; nas aulas de campo

Fonte: Dados da pesquisa. Cecília Rocha, 2018.

Os alunos apontaram que nem sempre o conteúdo disponibilizado é suficiente para que haja o aprendizado, afinal não é somente lendo que se aprende. Os vídeos e a *internet* foram

apontados como fonte de aprofundamento das temáticas das disciplinas, bem como os encontros presenciais e aulas de campo para absorção dos conteúdos.

Sobre as aulas de campo, vale ressaltar que são consideradas importantes no curso de Geografia porque é através delas que é possível o contato direto com o seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Além disso, tornam-se espaços de experiências e estreitam as relações entre os alunos e o professor. Na opinião dos alunos, a maioria acha que as aulas práticas e de campo são comprometidas na EaD por causa do perfil dos alunos, que geralmente são pessoas que estão buscando a formação depois de terem entrado no mercado de trabalho e por vezes não são autorizados a faltarem trabalho para estudar. Apesar disso, acreditam que aprender Geografia apenas através de leituras e imagens não é suficiente.

Dimensão aluno/tutor

Conforme Demo (2009) o trabalho dos tutores na EaD é um trabalho qualitativo já que está diretamente ligado à qualidade da interação do estudante com o curso no geral, por isso é fundamental que eles estejam atentos às demandas dos discentes.

Sobre isso, a legislação é clara no sentido de que tutor é professor. Deve ser formado na área de atuação do curso que irá mediar e sua mediação caracteriza-se como uma função docente, tanto na tutoria online quanto na tutoria presencial, mesmo que nem sempre seja visto dessa forma, mas sim como apenas como um orientador de estudo. O tutor deve influenciar diretamente os alunos e ajudá-los a superar as dificuldades do dia-a-dia em relação a seus estudos.

As formas de mediação pedagógica existentes entre tutor e aluno afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e a formação. Sendo assim, o tutor tem papel fundamental na EaD, tanto quanto o professor. Afinal, basta um clique de *mouse* para o aluno evadir e é o tutor que vai trabalhar para que isso não aconteça.

Os tutores dos cursos da UFPE são todos tutores semipresenciais, ou seja, devem dividir sua carga horária entre presencial e virtual, sendo que de um total de 20 horas semanais, 8 horas devem ser cumpridas no polo ao qual são vinculados. Os tutores ainda devem responder aos questionamentos dos alunos num prazo máximo de 24h, para que os alunos possam se sentir acolhidos pela instituição, ou seja, os tutores da UFPE representam o elo entre os alunos e a UFPE devendo sempre manter o contato próximo para evitar a evasão de alunos dos cursos.

Nesse sentido, na dimensão aluno/tutor verificou-se como acontece a interação aluno/tutor, com que frequência e se as mesmas são suficientes para ajudar o aluno quando há

dificuldades no decorrer do curso. O Quadro 7 descreve as práticas vivenciais percebidas pelos alunos nessa dimensão.

Quadro 7 – Práticas vivenciais percebidas na dimensão aluno/tutor.

RELAÇÃO ALUNO/TUTOR		
Prática Vivencial	Percepção dos alunos 3º período	Percepção dos alunos 8º período
Relação aluno/tutor	Veem o tutor como mediador, a figura mais próxima com abertura para comunicação e para ajudar	Veem o tutor como mediador, a figura mais próxima com abertura para comunicação e para ajudar
Frequência da interação entre aluno e tutor	Caso sejam procurados pelos alunos, respondem prontamente em até 24h e buscam solucionar os problemas o mais rápido possível; alguns mandam mensagens semanalmente para alertar sobre atividades da semana das disciplinas diversas; alguns divulgam congressos, palestras e cursos em momentos oportunos	Depende do tutor; a maioria dos tutores mantém contato semanalmente; alguns mantêm contato apenas quando está próximo da realização de alguma atividade presencial agendada pelos professores ou aplicação de provas; caso sejam procurados pelos alunos, respondem prontamente em até 24h e buscam solucionar os problemas o mais rápido possível
Influência do tutor nos alunos	O tutor facilita o processo de aprendizagem; trabalha para ajudar nos problemas dos alunos	O tutor mantém o contato com os alunos mais próximo, afim de instigá-los a realizar as atividades; ajudam com as dificuldade de cada aluno com atendimento personalizado

Fonte: Dados da pesquisa. Cecília Rocha, 2018.

As respostas dos alunos destacam a importância do tutor como facilitador do processo de aprendizagem, pois influencia diretamente a opinião dos alunos quanto ao curso, aos professores e suas disciplinas. Quando em dificuldade, procuram primeiro o tutor como mediador entre aluno e professor/coordenador/polo. A influência do tutor acontece no momento das mediações entre os sujeitos, nas dúvidas sobre conteúdos das disciplinas, nas dúvidas sobre procedimentos do curso e, mantendo o contato próximo, a figura do tutor ajuda a UFPE evitar a evasão dos alunos. Percebeu-se que, mesmo não tendo condições de resolver os problemas 100% das vezes, o fato de ter alguém com quem contar traz o sentimento de conforto e confiança para os alunos.

Dimensão aluno/aluno

O alunos da EaD têm um perfil diferenciado do presencial. Geralmente são heterogêneos em idade, qualificação e nível de escolaridade, já que podem ser encontrados alunos com outra graduação, alunos recém-saídos do Ensino Médio, alunos que já atuam há um tempo no mercado de trabalho e viram na EaD uma oportunidade de se formar no Ensino Superior, entre outros.

A aprendizagem ocorre de maneira autônoma e independente, com uma menor interação entre sujeitos. A comunicação por ensino multimídia é diferenciada em espaço e tempo O

nível universitário é mais democrático, possibilitando maior acesso de estudantes por curso (ARETIO, 1996, p. 58 *apud* OLIVEIRA, VILAS BOAS e BOMBASSARO, 2004, p. 16).

A dimensão aluno/aluno verificou como acontece a interação dos alunos e qual a influência dos alunos entre si no interesse pelos assuntos abordados nas diferentes disciplinas. As práticas vivenciais percebidas estão no Quadro 8.

Quadro 8 – Práticas vivenciais percebidas na dimensão aluno/aluno.

RELAÇÃO ALUNO/ALUNO		
Prática Vivencial	Percepção dos alunos 3º período	Percepção dos alunos 8º período
Relação aluno/aluno	A maioria da interação ocorre por meio do AVA nos fóruns, <i>chats</i> e <i>webconferências</i> , mas não é frequente; utilizam grupo de <i>whatsapp</i> para conversas casuais entre eles e/ou dúvidas sobre o curso; encontram-se na maioria das vezes em dias de prova	A maioria da interação ocorre por meio do AVA nos fóruns, <i>chats</i> e <i>webconferências</i> , mas não é frequente; utilizam grupo de <i>whatsapp</i> para conversas casuais entre eles e/ou dúvidas sobre o curso; encontram-se em dias de prova, atividades de integração e aulas de campo
Frequência da comunicação entre alunos	Semanalmente no grupo <i>whatsapp</i> ; quando tem prova e aula presencial; quando tem atividade interativa no AVA	Quando tem atividades interativas do AVA e/ou prova e/ou aula presencial e/ou aula de campo; se alguém se tornou amigo, falam com maior frequência; uma vez por mês quando no grupo de estudos
Influência dos colegas no interesse pelo curso	Acreditam ser importante a socialização de ideias no AVA, porque a dúvida de um pode ser a dúvida do outro e alguém deve saber responder; o elo de ligação entre um aluno e outro ajuda para que possam estudar juntos quando há prova	Alguns alunos fazem grupos de estudos presenciais; os colegas incentivam para dar continuidade ao curso

Fonte: Dados da pesquisa. Cecília Rocha, 2018.

Diante das respostas, infere-se que os alunos consideraram a interação entre eles pouco frequente, mas importante, pois é através da interação tanto no ambiente virtual (fóruns, *chats*, *webconferências*, *whatsapp*) quanto nos encontros presenciais de disciplinas, nos dias de prova ou nas aulas de campo, que eles motivam-se uns aos outros a continuar fazendo o curso.

A iniciativa dos próprios alunos também é importante para promover espaços de interação entre si, ao exemplo da formação de grupos de estudos presenciais e grupos de *whatsapp*. A troca de experiências permite ver o mundo com outros olhares, o olhar a partir do outro. Isso ajuda no processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Ao identificar as percepções dos alunos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia a distância da Universidade Federal de Pernambuco, inferiu-se algumas conclusões em relação às dimensões avaliadas.

Sobre a relação do aluno com o AVA, relataram que é simples utilizá-lo e que quanto mais ferramentas o professor utiliza dentro da plataforma de sua disciplina, mais fácil é a construção do conhecimento. Em relação à interação entre alunos e professores, os alunos destacaram a dificuldade de contato com o professor e até mesmo o descaso de alguns no momento do retorno como fator limitador da interação. Quanto à relação do aluno com o conteúdo, os respondentes dos questionários apontaram os vídeos e a *internet* como fonte de aprofundar as temáticas das disciplinas. No tocante a relação entre alunos e tutores, eles destacaram a importância do tutor como principal facilitador do processo de aprendizagem porque mantém o contato próximo, dando a sensação de conforto e segurança para os alunos. Acerca das interações entre os alunos durante o curso, consideraram este aspecto significativo, pois apesar de se encontrarem pessoalmente, na maioria das vezes, apenas em dias de prova, e com frequência comunicarem-se fóruns e/ou grupos no *whatsapp*, essa interação ajuda a manter-se no curso.

Os resultados obtidos demonstraram que, para que ocorra a aprendizagem na EaD, os alunos necessitam adaptar-se a essa modalidade de ensino e suas ferramentas, tanto para aprender a aprender dentro de um formato de ensino diferente do tradicional, quanto para desenvolver autonomia na construção do seu conhecimento. Já que o AVA possui atividades síncronas e assíncronas, os alunos têm bastante flexibilidade para cursar as disciplinas. Portanto, precisam desenvolver a autodisciplina para cumprir os prazos das atividades de diferentes matérias e manter o foco em seu objetivo de formação para permanecer no curso.

Para além da responsabilidade dos alunos, a orientação e apoio dos professores e tutores, disponibilização de informações de maneira diversa e o respeito às diferenças individuais são meios pelos quais oportunidades de aprendizagem poderão acontecer efetivamente.

Diante do desafio da formação de professores e da utilização das NTIC's para se estabelecer as trocas de saberes, é preciso avançar nas relações intersubjetivas e político-pedagógicas entre professor-aluno, aluno-aluno, tutor-aluno-professor, professor-professor e professor-tutor, pois é através dessas interações, dessas trocas de saberes que todos conseguem construir o conhecimento. O estreitamento da relação pedagógica através do AVA torna-se fundamental. Nesse contexto, o grande desafio está na necessidade de repensar a formação de professores em EaD para que esta formação seja coerente com um perfil profissional com características de criticidade e autonomia.

Apesar da construção do conhecimento de base para atuar na profissão professor se dar através do AVA, o “ser professor” se aprende na prática. Para que ocorra reflexão sobre a

formação aliada à prática docente, entende-se imperativo o trabalho de extensão durante a formação. Portanto, para próximos trabalhos sugere-se promover ações que aliem ensino, pesquisa e extensão, que é o tripé fundamental de uma formação com bases sólidas para a construção da crítica, já tanto utilizado na educação presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União de 20/12/2005.

_____. **Decreto nº 6.303**, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União de 13/12/2007.

_____. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União 26/05/2017.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 11**, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial da União 21/06/2017.

DEMO, P. **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. Ago 2009, Vol. 1, n.1, p.53-75

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

OTSUKA, J. L.; LIMA, V. S.; MILL, D.R. S. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. **Educação a Distância: formação do estudante virtual**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p.29-56.

NUNES, I. B. A História da EaD no Mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, G. J.; VILAS BOAS, A. A.; BOMBASSARO, E. G. EaD versus ensino presencial: um estudo da referência do profissional em uma instituição financeira no RS. In: 1st International Conference on Information Systems and Technology Management, 2004, São Paulo. **Anais do 1st International Conference on Information Systems and Technology Management**. São Paulo: FEA - USP, 2004.

RASLAN, Valdinéia Garcia da Silva. **Uma Comparação do Custo-Aluno entre o Ensino Superior Presencial e o Ensino Superior a Distância**. Campo Grande, MS, 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso.